

Trabalho apresentado no 14º CBCENF

Título: AVALIANDO A ATUALIZAÇÃO DA CARTEIRA DE VACINAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO HU DA UFPB

Relatoria: WALNIZIA KESSIA BATISTA OLEGÁRIO
THAYANA ROSE DE ARAÚJO DANTAS

Autores: EDRIENE FERREIRA DA SILVA
ANA CAROLINA LUCHIARI
ANNA ROSA E SOUZA OCCHIUZZO

Modalidade: Pôster

Área: A enfermagem e o terceiro setor

Tipo: Pesquisa

Resumo:

O Programa Nacional de Imunizações objetiva, em primeira instância, a erradicação ou controle das doenças imunopreveníveis através de amplas coberturas vacinais. Grupos suscetíveis se não vacinados ou incompletamente vacinados, podem contrair doenças e/ou tornarem-se agentes disseminadores de doenças infecciosas. Para os profissionais que trabalham na área da saúde, em contato direto e contínuo com a população infectada o risco de contaminação torna-se maior. Além da importância da preservação da própria saúde, estes profissionais devem se preocupar em minimizar as possibilidades de disseminação de agentes infecciosos aos pacientes, sendo esses imunodeprimidos ou não, que venham a ter contato com o mesmo durante a rotina no ambiente de trabalho. Neste sentido, este estudo objetivou avaliar o conhecimento sobre doenças imunopreveníveis e atualização vacinal de profissionais da saúde do Hospital Universitário (HU) de João Pessoa-PB. Para isto foram aplicados questionários com profissionais atuantes no HU, os dados coletados foram analisados por teste de Qui-Quadrado, Friedman e análise Multivariada. Dos 100 profissionais entrevistados, 10% eram agentes administrativos, 29% técnicos ou auxiliares de enfermagem, 16% enfermeiros, 9% técnicos de saúde, 2% médicos e 34% tinham outra formação, como fisioterapeuta, bioquímico, téc. em radiologia, nutricionista e psicólogo. Dos enfermeiros e técnicos, 32% não possuíam carteira vacinal ou não a mantêm atualizada, sendo considerado grupo de alto risco dentro de um hospital. O esquecimento foi alegado como causa. 88% dos entrevistados afirmaram reconhecer a importância da imunização e da atualização vacinal para a própria saúde e daqueles que são por eles cuidados. E ainda 57% relataram nunca ter sido questionado, quanto ao estado vacinal. Quando questionados sobre os tipos de doenças imunopreveníveis, a maior parte dos entrevistados conhecia tais moléstias, porém, apesar de poucos, casos de desconhecimento total foram percebidos dentre os entrevistados. Diante dos resultados, é necessário aumentar o incentivo à imunização dos profissionais no ambiente hospitalar, além de melhorar a forma de divulgação sobre importância de tal prática, os tipos de doenças preveníveis, e, somar a isto a cobrança dos órgãos empregadores destes profissionais quanto à exigência da manutenção vacinal atualizada.